

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

OS BICHOS de Lygia Clark
A interação do público com o objeto artístico

ENTREVISTA
Bruno Miguel

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Rococó

Serigrafia

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Revisão e conteúdo: Marlene Blois

OS BICHOS de Lygia Clark

A interação do público com o objeto artístico



Lygia Clark (1920-1988) fez parte do neoconcretismo e esteve à frente de seu tempo, quando propôs, na sua série de esculturas OS BICHOS, que o público manipulasse livremente as peças criadas, inovando em sua proposta de arte inclusiva e sensorial. Com liberdade, o espectador poderia experimentar formas variadas dos objetos criados por ela. A escultura deixava de

ser um objeto acabado e definitivo, para abrir-se a novas concepções advindas de quem o quisesse manipular.

Formada por placas de metais ligadas por dobradiças, cada peça possibilitava ganhar novas formas, fazendo



Os Bichos - Lygia Clark
(Reprodução: Internet)

do espectador um escultor ao criar novos BICHOS.

A série teve grande impacto junto ao público e críticos de arte, sendo exposta fora do país em galerias dos Estados Unidos e da Europa.



Os Bichos - Lygia Clark (Reprodução: Internet)



1. Quem é o Bruno Miguel?

Artista, professor, curador, umbandista, flamenguista, morador do subúrbio do Rio, filho de imigrantes, um português e uma moçambicana. E um trabalhador compulsivo tanto no atelier, quanto no campo das idéias.

2. Na criação de uma obra qual o princípio, meio e fim?

A disciplina reflexiva, o desenvolvimento prático teórico e o momento em que a obra vai para o mundo deixando de ser uma experiência do artista e se torna uma ponte, estabelecendo comunicação com o outro.



Obra Oduduá e Obatalá, o princípio de tudo, tinta acrílica, tinta a óleo e tinta em spray sobre tapeçaria. (Reprodução: Arquivo pessoal)

3. O que foi pra você como Artista ganhar o Mundo?

Acho que hoje, ganhar o mundo, pode ser visto de diversas formas. O mundovirtual é um paralelo implícito à nossa presença física na Terra. Esse "multiverso" acessível está sendo consumido de maneira voraz e sempre cobrando a presença tanto do nosso lado profissional quanto do pessoal. Tem um tempo próprio, onipotente, onisciente e onipresente. O mundo físico a ser conquistado, toca obrigatoriamente no virtual. Entender essa demanda facilita, mas construir a melhor estratégia para cada carreira, indivíduo e pesquisa não é matemática. Sempre é uma construção subjetiva, com muitas variáveis que nos obrigam a estar em constante transformação. Sempre me lembro das dificuldades quando comecei a ser representado por uma galeria de NY em 2017, dificuldades que nunca somem inclusive, as cobranças enormes com relação ao profissionalismo me fizeram até desenvolver um curso que ministro no Parque Lage até hoje. Fico muito feliz de meu trabalho já ter viajado por tantos países, ter me levado para tantos lugares, mas sei que olhando de fora, inclusive pelo que espelhamos no mundo virtual, essa conquista aparenta ser muito mais glamourosa do que, pra mim, realmente é. Sempre digo que, como artista, nenhum lugar me traz mais felicidade, liberdade e realização do que o atelier.

4. Qual a força da sua ligação com a religião de origem afro em suas obras atuais?

Hesitei em trazer a Umbanda para minha pesquisa, primeiramente pelo cuidado com minha fé, além obviamente do medo de ser visto como oportunista. Pois sei que institucionalmente é um tema em evidência. Mas lá fora me cobravam muito a presença de uma "brasilidade" mais explícita na minha pesquisa. Há três anos entendi ser o momento certo de abraçar a Umbanda como metáfora da pluralidade do Brasil. O retorno não teria como ter sido melhor. Acredito que minha exposição "Abre Gira" que acabou de encerrar nas Cavalariças do Parque Lage tenha sido, até agora, o ponto mais alto em termos de retorno crítico, de toda minha carreira. Axé!

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

ROCOCÓ

O requinte contra à grandiosidade do barroco da corte francesa

Por volta de 1720, tem origem em Paris um novo estilo de arte, com características bastante singulares para a época: cores suaves, temas como a natureza, o amor, o lazer sem pretensão, tentando opor-se à grandiosidade barroca que envolvia a corte de Luís XIV e à amante do novo rei Luís XV (1710-1774), Madame de Pompadour.

Começou na França como decoração requintada e elegante de interiores , chegando posteriormente à arquitetura , à pintura e escultura, tornando-se popular na Alemanha e Inglaterra. Na Itália , artistas adotaram um estilo que muito se aproximava do rococó. Pintores de porcelana, como Joachim Kandler, adotaram o estilo com grande sucesso.



La vendimia. Cartões para tapices (1786)- Francisco de Goya (Reprodução: Internet)



Igreja de São Francisco de Assis, localizada em Ouro Preto, Aleijadinho. (Reprodução: Internet)

O termo Rococó origina-se de “rocaille”, que em francês significa cascalho, fazendo referência a conchas e pedras usadas em decoração de grutas , tornando-se suas formas arredondadas características do movimento. Traços marcantes: tons pastéis e cores claras; uso carregado de tons dourados na ornamentação e pintura; emprego acentuado de curvaturas; luminosidade frequente nas pinturas; prazeres humanos são representados; elementos com inspiração em conchas. No Brasil, a Arte Sacra ganhou grande destaque com o Rococó presente em inúmeras igrejas construídas seguindo o estilo do movimento.

DESTAQUES- Jean-Honoré Fragonard, François Boucher, Jean-Antoine Watteau, Francisco de Goya.

No BRASIL: Aleijadinho, o Antônio Francisco Lisboa (1738-1814) - arquiteto e escultor; Mestre Valentim (1745-1813) -escultor;



Marilyn (1962)- Andy Warhol (Reprodução: Internet)

SERIGRAFIA

- Arte nas mãos de Warhol com a sua Marylin

Serigrafia é uma forma de impressão que , na década de 1960, os artistas da Pop Art tornaram popular, usando uma forma patenteada por um inglês, em 1907, para criar papeis de parede e tecidos, usando como tela a seda. Derivada do estêncil tradicional, que já era empregado há séculos em arte , a nova versão foi aprimorada por artistas gráficos, experimentando diferentes substâncias químicas até conseguirem os resultados que conhecemos.

O silk-screen como é conhecida segue tendo largo

emprego em artigos têxteis, papeis de parede e embalagens. É usada também com fins publicitários. A partir de uma tela , que pode ser de náilon, algodão ou mesmo de metal, esticada firmemente em suporte de madeira, são colocados sobre ela estênceis e o que querem imprimir embaixo. É a hora de entrar a tinta de impressão grossa e opaca , que é pressionada com um rodo através da trama, para se obter as cores e as formas desejadas. É preciso trocar o estêncil para sobrepor as cores, porque ela limita-se a aderir ao tecido ou papel ao redor do estêncil. Andy Warhol elevou a serigrafia a um patamar nunca antes alcançado, fazendo Arte em linha de produção, criticada por muitos por eliminar a originalidade nas reproduções.

Destques: Andy Warhol, Richard Hamilton, Eduardo Paolozzi.
No Brasil: Alfredo Volpi, Romero Britto, Claudio Tozzi



Bandeirinhas, Alfredo Volpi (Reprodução: Internet)

Exposições imperdíveis!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

CARLOS JUNIOR E CHRISTOPHE MOËC
FOTOGRAFIA

Olhares cruzados sobre o Brasil



ABERTURA 19.
MAIO.23
- 16H ÀS 19H -

ENTRADA FRANCA

VISITAÇÃO: DE 19/05 À 09/06/2023 | SEG. A SEX. | 14H ÀS 18H.

Serão respeitados todos os protocolos sanitários.
Rua: Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

www.mbloisgaleriarte.com.br
mbgaleriarte@gmail.com
55 21 3439-5009

A construção do MAR e a pequena África

Até 25 de junho

Museu de Arte do Rio - Praça Mauá, 5 - Centro, Rio

Qui a dom, das 11h às 17h

Sérvula Esmeraldo - Linha e Luz

Até 26 de junho

Centro Cultural Banco do Brasil

Seg, qua a sáb, das 9h às 20h. Dom, das 9h às 20h.

Entrada Gratuita

Acervo em Transformação

MASP - Av. Paulista, 1578 - Bela Vista

Até 31 de dezembro de 2023

De quarta a domingo, das 10h às 18h; terça, das 10h às 20h.

Ingressos nos valores de R\$ 25 a R\$ 50

ARTE É NOTÍCIA

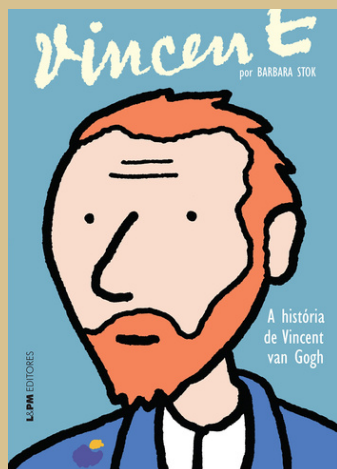
OS 170 ANOS DE VAN GOGH

O Artista que queria pintar a vida

2023 marca os 170 anos de nascimento de Van Gogh, considerado o mais importante artista holandês. Van Gogh teve uma vida conturbada e muitos já se pesquisou e publicou sobre a sua trajetória e sua contribuição ao mundo da Arte. Ele nasceu em 30 de março de 1853 e faleceu em 29 de julho de 1890. Inúmeras publicações em diferentes idiomas já foram lançadas.



Vincent Van Gogh (Reprodução: Internet)



(Reprodução: Internet)

Em português destacamos algumas para você conhecer sua contribuição na história da Arte mundial:

1. Van Gogh - a Vida - Autores Steven Naifeh, Gregory White Smith, Editora: Companhia Das Letras - Grupo
2. As mulheres de Van Gogh. Seus Amores E Sua Loucura – Autor Derek Fell, Editora: Verus
3. Van Gogh Mutilado e suicidado- Autores Artaud e Georges Bataille- Editora: 100/cabeças
4. Vincent - a história de Vincent Van Gogh (quadrinhos) - Autora Barbara Stock, Editora : L&PM Editores
5. Van Gogh: A salvação pela pintura- Autor Rodrigo Naves, editora: Todavia

Colaboraram neste número

Entrevistado: Bruno Miguel/ Revisão gráfica: Yasmin Bertazini